

# **REPOSIÇÃO HORMONAL EM MULHERES DISLIPIDÊMICAS DURANTE A MENOPAUSA (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Bianca Sabrina da Silva

**Orientador:** Prof. Flávio Rossi de Almeida

**Curso:** Biomedicina

**Campus:** Santos Rangel

A transição da fase fértil para a não reprodutiva vem associada ao ganho de peso em mulheres, devido à deficiência estrogênica. O padrão de deposição de gordura torna-se fenotipicamente mais semelhante ao do homem, assumindo um padrão androide, ou seja, com predomínio de acúmulo na região abdominal. O excesso de gordura visceral está associado ao desenvolvimento de doenças metabólicas, tais como DM, HAS, DLP e aumento do risco de eventos cardiovasculares. Verificamos se houve alterações do perfil lipídico nas mulheres em período pós-menopausa quando comparado ao das mulheres em período fértil. Comparamos se a THM influencia ou atenua a DLP. Voluntárias do sexo feminino, que utilizam a clínica-escola da UNIP-Santos, ao passar pela avaliação nutricional, foram convidadas a participar da pesquisa e submetidas ao TCLE. Logo após, ocorreu a entrevista por meio dos seguintes questionários: Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ); questionário sobre o uso de anticoncepcional e uso de reposição hormonal; questionário para mulheres na menopausa – INDÍCE DE KUPPERMAN (IMK). Após, foi solicitado o exame de sangue para análises bioquímicas. Em seguida, foram avaliados os resultados e comparados entre grupos, de acordo com a fase da vida, o uso de hormônios e as medidas antropométricas. De acordo com os resultados obtidos pelas correlações feitas entre a RH, o Perfil Lipídico e as diversas variáveis, nota-se que, a partir do climatério, há alterações séricas do LDL, HDL, TG e CT. Mulheres com o IMC elevado possuem um quadro de DLP melhor caracterizado. Constata-se, também, que quanto maior o tempo de RH, maior os níveis séricos de HDL. Mulheres que se encontram na menopausa e fazem RH apresentam efeitos relevantes sobre o perfil lipídico

quando comparadas com as que não fazem. Portanto, é de suma importância o acompanhamento clínico durante o período da menopausa, visto que a dislipidemia pode acarretar doenças cardiovasculares graves.